

Design de embalagem e cultura visual: projeto vila do artesan *Packaging design and visual culture: a project to artisans village*

Rennale Gregório da Silva, Simone Leite de Castro, José Bruno Amador Lima & Camila Assis Peres Silva

Comunicação, design, cultura

A embalagem é um elemento de conexão e comunicação entre o consumidor e o objeto, tendo como principais objetivos se destacar, proteger, transportar e comunicar sobre o que ela carrega. A mesma influencia os olhos do cliente sobre o produto e a empresa, devendo ser utilizada pelas mesmas para melhorar seu potencial de vendas. Por outro lado, a embalagem como parte integrante de uma cultura visual é capaz de carregar valores simbólicos e potencializar a experiência de consumo. Portanto, trazemos a tona neste artigo, através do estudo de caso da Vila do Artesão, a perspectiva do design de embalagens como intermediador de uma ampla cadeia de produção e consumo, que envolve cultura, história, valorização artesãos e do artesanato local, bem como da experiência com o produto.

Communication, design, culture

Packaging is an element of connection and communication between the consumer and the object, having as main objectives to detach, protect, transport and communicate about what it carries. The same influences the customer's eyes on the product and the company; they to improve their sales potential should use it. On the other hand, packaging as an integral part of a visual culture is capable of carrying symbolic values and enhancing the consumer experience. Therefore, we bring to light in this article, through the case study of Artisans Village, the perspective of packaging design as an intermediary of a wide chain of production and consumption, involving culture, history, appreciation of artisans and local handicrafts, as well as experience with the product.

1 Introdução: embalagem como parte da identidade

A embalagem é o elo entre o consumidor e o produto que ela carrega, o segmento de embalagens no Brasil vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, se tornando assim um dos indicativos mais importantes sobre a situação da economia brasileira. De acordo com a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), o estudo macroeconômico e de tendências mostrou que em 2018 as embalagens movimentaram cerca de R\$78,5 bilhões, o que significou um aumento de 10,4% em relação ao ano anterior. Estes dados confirmam que o papel da embalagem é de suma importância para a economia, pois além de proteger e transportar produtos, ela é uma vitrine que atrai e informa os consumidores sobre o conteúdo do seu interior.

Apesar de o Brasil ainda apresentar reflexos da crise, a ABRE tem grande perspectiva de que a economia se consolide a partir deste ano e nos aponta algumas tendências no setor de embalagens que poderão ajudar nessa recuperação econômica, como a relevância que as marcas regionais estão ganhando no mercado e ditando o ritmo de inovação e a busca de experiência por parte dos consumidores. Dentre as diferentes funções de uma embalagem, destaca-se nesse sentido, o papel que esta possui de identificar um produto e por consequência o simbolismo cultural por trás do mesmo.

Quando se trata de identidades locais, Lia Kruchen (2009) afirma que estas são frutos de manifestações culturais “resultados de uma rede, tecida ao longo do tempo, que envolve

recursos da biodiversidade, modos tradicionais de produção, costumes e também hábitos de consumo”. Na cidade de Campina Grande - Paraíba, a Vila do Artesão é um espaço de referência cultural, através da fabricação e da comercialização de diversos tipos de artesanatos. Fundada desde 2010, a Vila conta com 77 chalés distribuídos entre cerca de 100 artesãos microempreendedores, nos quais fabricam desde trabalhos com algodão colorido, até peças produzidas em argila. A Vila possui uma identidade própria, apesar disso, os artesãos inseridos na mesma não fazem uso de uma embalagem unificada com a marca da Vila do Artesão. A maioria deles faz uso de sacolas plásticas para comercializar seu produto, até mesmo em situações onde o cliente quer embrulhar o produto para presente.

Tendo em vista tais fatores sobre o mercado de embalagens, a potência comercial dos artesanatos da Vila do Artesão, e o fato de não existir uma embalagem que proporcione ao cliente uma melhor experiência com o produto -- tanto para proteger e transportar, quanto para identificar -- enxergou-se uma oportunidade de fazer um projeto de embalagens para os artesanatos lá produzidos. Com finalidade de reforçar a identidade da Vila e promover ao cliente uma melhor experiência em relação ao artesanato local. O presente artigo discorre, portanto, sobre características de um projeto de embalagem com foco na identidade.

2 Metodologia do projeto

O presente trabalho é resultado da atividade final realizada na disciplina optativa de Gestão Integrada em Design (com ênfase em embalagens) do curso de graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande, ministrado pela professora Camila Assis. A disciplina possui carga horária de 60 horas semestrais distribuídas em 15 semanas, sendo dois encontros semanais com 2 horas de duração. Durante o semestre são realizadas três avaliações (três estágios). A atividade que aqui apresentamos é resultado das avaliações do 2º e 3º estágio. Realizada em grupos de três a quatro componentes, esta tinha por objetivo desenvolver o tema “Design de embalagens: cultura e identidade local”.

A fim de valorizar a produção local, o projeto consistiu na escolha de um produto regional para realização de um projeto de (re)design de embalagens com finalidade de potencializar o aspecto cultural e de identidade local, tendo como foco o turismo e/ou a exportação. A equipe composta pelos autores deste trabalho decidiu trabalhar com a Vila do Artesão, visto sua importância cultural e econômica na cidade de Campina Grande.

O projeto consistiu em duas etapas: (1) referente ao estágio 2 destinada às análises e conceituação; (2) referente ao estágio 3 e destinada à criação e prototipagem. Na etapa 1, foram realizadas as seguintes atividades:

- Definição do produto;
- Definição do público consumidor;
- Pesquisa de campo e entrevistas exploratórias;
- Pesquisa visual da identidade local;
- Análise das demandas funcionais, isto é, do tipos de proteção e conservação necessárias às embalagens.

Na etapa 2, foram realizadas:

- Geração de no mínimo 3 conceitos;
- Seleção de conceito final;
- Estudos tridimensionais da alternativa escolhida;
- Elaboração do protótipo final para apresentação ao cliente.

3 Desenvolvimento do projeto

Etapa 1: Análises e conceituação

O produto: A Vila do Artesão

A Vila do Artesão é um local fixo para os artesãos trabalharem, exporem e venderem seu material. Cedida pelo Governo do Estado a iniciativa surgiu para valorizar o artesanato e artesãos de Campina Grande. O local fica aberto ao público durante todo o ano é um dos pontos de parada dos turistas que visitam a cidade, mas são nos meses de junho e julho que as visitas e consequentemente as vendas na Vila aumentam, devido às festividades juninas da cidade que atraem muitos turistas.

Figura 1: Portão de entrada da Vila do Artesão (PBTUR, 2019)



A Vila do Artesão foi fundada em 2010 e é dividida em seis ruas nas quais se distribuem 77 chalés e cerca de 100 microempreendedores individuais que fabricam e expõem seus produtos. O ambiente possui também uma praça de alimentação com restaurantes que servem comida regional. Aos finais de semana a Vila do Artesão ganha uma atração a mais, a população e os turistas contam com apresentação de forró pé-de-serra de artistas locais. Além disso, existe o memorial do Mestre Galdino, um dos maiores artesãos de Campina Grande.

Os artesanatos vendidos lá são de materiais variados, dentro os quais destacamos:

- **Algodão colorido:** matéria-prima utilizada na produção de artigos do vestuário, bonecos infantis, chaveiros, bolsas e etc.;
- **Madeira:** matéria-prima com infinitas possibilidades de criação, presente na cultura do povo nordestino em forma de esculturas sacras, móveis, acessórios de moda, artigos de decoração, etc.;
- **Couro:** é um material versátil que se tornou símbolo do homem nordestino, sendo utilizado na fabricação de vários artefatos, desde chaveiros a sandálias e bolsas;
- **Argila e cerâmica:** matéria-prima bastante utilizada na fabricação de itens de decoração.

Cultura e história se misturam na Vila do Artesão, a experiência da visita na Vila não é só comercial, mas uma imersão na cultura local. No espaço é possível encontrar cenários da história de quem viveu no interior, tais como a casa de barro e a capela católica.

Figura 2: Imagens da Vila do Artesão: chalés, praça de alimentação, memorial e espaço cenográfico (PBTUR, 2019)



O Consumidor

Tendo o conhecimento de que a época de maior índice de vendas realizadas na Vila do Artesão ocorre nos meses de Junho e Julho devido as festividades juninas, definiu-se como consumidor foco desse projeto os turistas que visitam a cidade nesta época. Compreendemos que tais pessoas, ao comprar os produtos artesanais vendidos no local, estão de certa forma carregando consigo uma lembrança do lugar que visitou. Com isso a embalagem teria o papel de potencializar a experiência na medida em que trouxesse traços regionais característicos da cidade e da Vila.

Pesquisa de campo e entrevistas exploratórias

Definido o consumidor, foi realizada uma visita in loco para avaliar de perto os produtos, bem como em busca de interagir com alguns artesãos por meio de uma breve entrevista. Os mesmos informaram que suas embalagens eram em grande parte feitas de material plástico por conta do custo benefício. Alguns disseram investir um pouco mais para gravar seu logotipo nas embalagens plásticas e outros produzem sacolas de papel personalizadas.

Segundo os entrevistados, houve um tempo em que os administradores da Vila propuseram uma unificação das embalagens, de modo a criar uma identidade, porém por motivos desconhecidos, o projeto não foi realizado. Alguns artesãos se opuseram a ideia por medo de não serem identificados a partir de uma embalagem que seria igual para todos eles. Apesar desse fato, foi possível identificar um interesse por uma embalagem padronizada, a fim de valorizar o produto artesanal comercializado por eles.

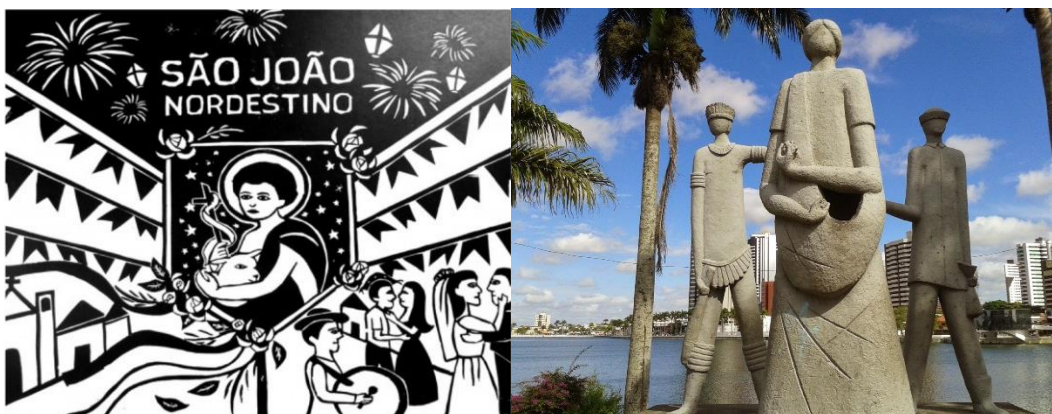
A partir disso, foi marcada uma reunião com a administração da Vila, onde sugeriu-se resgatar a ideia de embalagem única e padronizada para todos os artesãos, visto que a grande maioria demonstrou interesse pelo projeto. Assim foi firmada nesta reunião a autorização para intervir e propor uma nova embalagem para a Vila do Artesão, bem como o compromisso da equipe de design em trabalhar no resgate da identidade cultural presente no local.

Ao final da visita de campo, percebeu-se que em meio aos inúmeros produtos derivados das mais diferentes matérias primas regionais, não seria possível focar em apenas um tipo de material/produto. O projeto deveria atender aos diferentes produtos em suas respectivas peculiaridades, visto que a ideia retirada a partir da entrevista in loco foi padronizar uma embalagem para a Vila do Artesão.

Pesquisa visual da identidade local

Observando o trabalho dos artesãos na Vila e o ambiente cheio de elementos que remetem a cultura nordestina, foi selecionado para ter como base de referência visual a xilogravura, uma arte milenar que chegou ao Brasil por volta de 1808, teve aqui na região seu destaque em meados do século XX, quando artistas regionais passaram a pintar sua visão da vida do sertanejo com elementos da própria cultura por meio dessa arte. E como base para referências formais, foi utilizada as bolsas que os Tropeiros utilizavam para transportar seus pertences, popularmente chamada de “bisaco”. Visto que essa é uma figura forte na cultura nordestina e bastante presente nos artesanatos encontrados na Vila.

Figura 3: Referências visuais para o projeto: xilogravura São João Nordestino e estátua Tropeiros da Borborema situada na cidade de Campina Grande



Análise das demandas funcionais

Dada à variedade de produtos e materiais, foram determinados dois aspectos importantes para nortear o projeto: o material das embalagens e a forma. O material teria que ser sustentável, econômico, resistente e ao mesmo tempo dialogar com a proposta da ênfase na regionalidade. Sendo importante evitar polímeros e seus derivados, pois o trabalho artesanal em si já é feito com respeito à redução de desperdícios.

Quanto à forma, tendo definido que o projeto deveria atender a grande variedade de produtos, formas e tamanhos, seria necessário pensar em uma embalagem que pudesse comportar desde um chaveiro até um quadro ou baú. Além de proteger e auxiliar no transporte, uma embalagem tem a importante função de identificar o produto e quem o criou. Portanto, outro requisito da embalagem é a identificação do chalé e do artesão onde o produto foi comprado.

Figura 4: Maleta produzida para apresentação das informações levantadas na etapa 1



Etapa 2: Criação e prototipagem

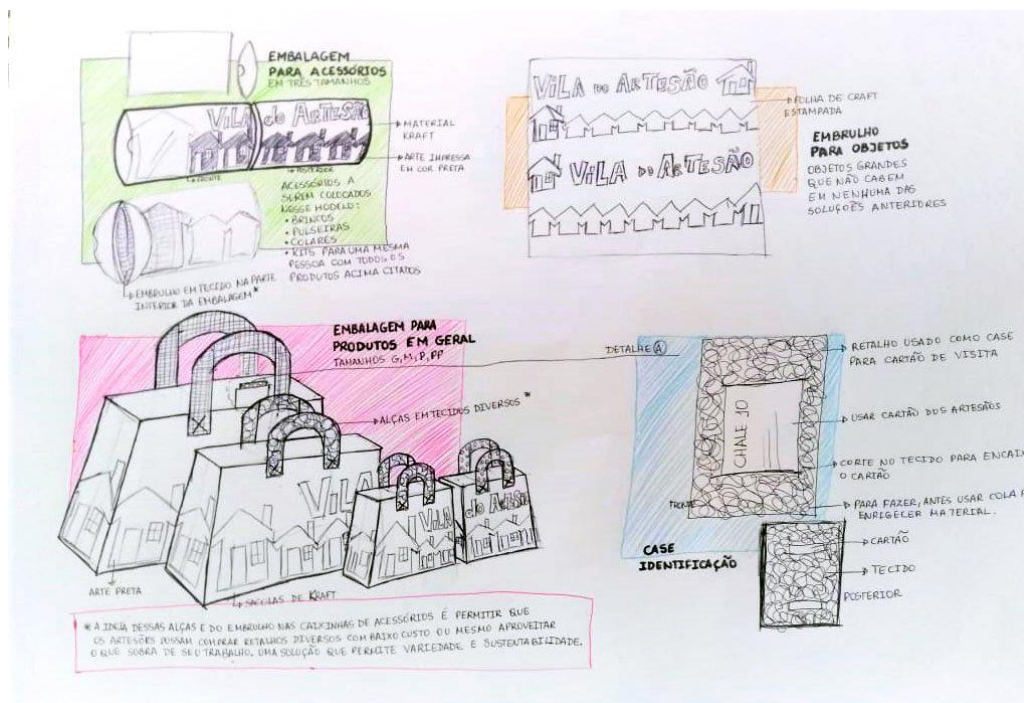
Geração e seleção de conceitos

A partir das informações adquiridas através das análises e com base nas referências formais ("bisaco" dos tropeiros) e visuais (xilogravura) definidas, foram proposto 3 kits de embalagens, todos utilizando papel Kraft. Dada à variedade dos produtos, cada kit contemplava opções em diferentes tamanhos e formatos. No kit 1, a proposta era a produção de três tipos de embalagem, duas tipos bolsas de formato fixo e um papel embrulho. Utilizando a corda cisal como um diferencial. No kit 2, a proposta era de uma embalagem bolsa sanfonada que poderia ser ajustada na altura conforme tamanho do produto, mais um papel embrulho. No kit 3, foram propostas três tipos de embalagem, estojo, sacolas e papel embrulho. O diferencial estaria na proposta de um grafismo que possibilitasse a construção de um painel quando colocadas lado a lado. Além disso, haveria uma etiqueta de tecido retalho onde o artesão poderia encaixar seu cartão de visita.

Figura 5: Propostas do Kit 1 e Kit 2



Figura 6: Propostas do Kit 3



Para os estudos tridimensionais foram mantidas a proposta de embalagem embrulho, estojo e uma bolsa que permitisse ajuste no tamanho. Já a parte gráfica decidida para aplicação na embalagem, consiste em uma ilustração de pequenas casas que lembra os chalés da Vila do artesão, e balões de São João subindo no céu, com traços do desenho da xilogravura.

Estudos tridimensionais da alternativa escolhida

Com a embalagem escolhida, partiu-se para a etapa da prototipação e testes onde foi verificada dimensões que as embalagens precisam ter, e o carga que as mesmas precisam suportar. As embalagens do tipo estojo foram prototipadas em 3 tamanhos diferentes, sendo eles pequeno (P), médio (M) e grande (G), para comportar itens leves. Já as embalagens do tipo bolsa, foram prototipadas em 2 tamanhos diferentes, médio (M) e grande (G), com objetivo de comportar produtos maiores e mais pesados.

Figura 7: Elaboração de protótipos



4 Resultados e discussões

Ao fim das duas etapas do projeto chegamos a um conjunto de embalagens feitas de papel Kraft divididas em três linhas. A intenção foi proporcionar aos artesãos uma nova opção de embalagens sustentáveis, de baixo custo, e trazendo consigo a originalidade, a identidade visual da Vila e da cultura local. Consequentemente, proporcionar ao cliente uma melhor experiência em relação ao artesanato local.

- **Linha 1:** destinada a produtos pequenos e leves, como joias, roupas e etc., elas vem em tamanho P, M, e G.
- **Linha 2:** destinada a produtos mais pesados, como bonecos de argila, e bebidas, elas vem no tamanho M e G; Esta opção dispõe de um berço onde a garrafa fica apoiada, para que não haja risco de quebrar.
- **Linha 3:** trata-se de um papel embrulho com aplicação da marca da Vila em padronagem, sendo apropriado para quadros pequenos e grandes.

Figura 8: Embalagens linha 1, frente e verso

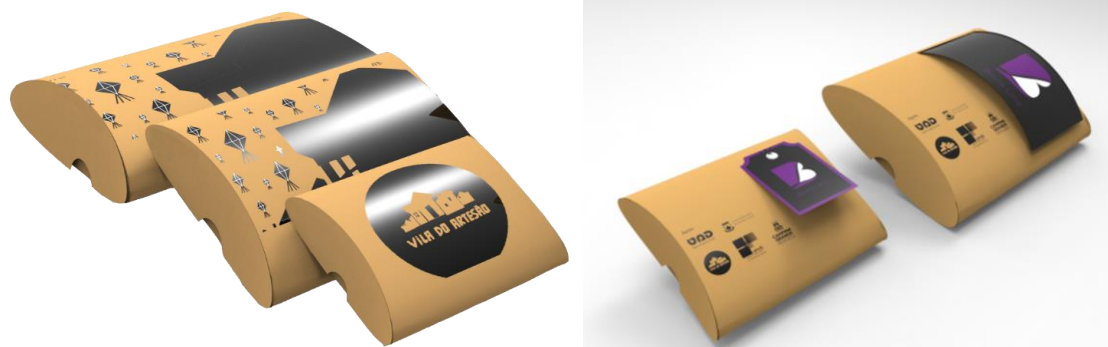


Figura 9: Embalagens linha 2



Figura 10: Embalagem linha 3



Validação do projeto

Após o término do projeto, a equipe levou o material produzido para apresentação à Agência Municipal de Desenvolvimento (AMDE), responsável pela administração da Vila do Artesão. O projeto foi bem recebido pela administração e pelos produtores artesãos. As artes gráficas foram fornecidas para que o projeto fosse orçado e produzido. Não foi possível a produção para o evento de São João de 2019, conforme esperado. No momento, foi realizada uma pesquisa, com os funcionários da administração e com artesãos, a fim de validar o projeto.

Figura 11: Apresentação do projeto para AMDE



Figura 12: Resultados do questionário aplicado à administração

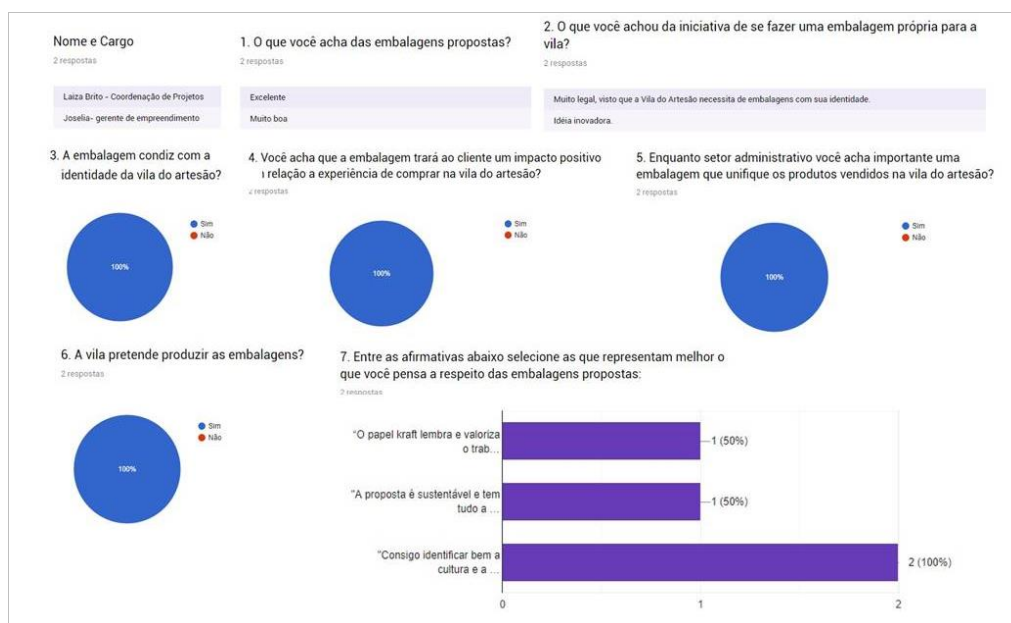
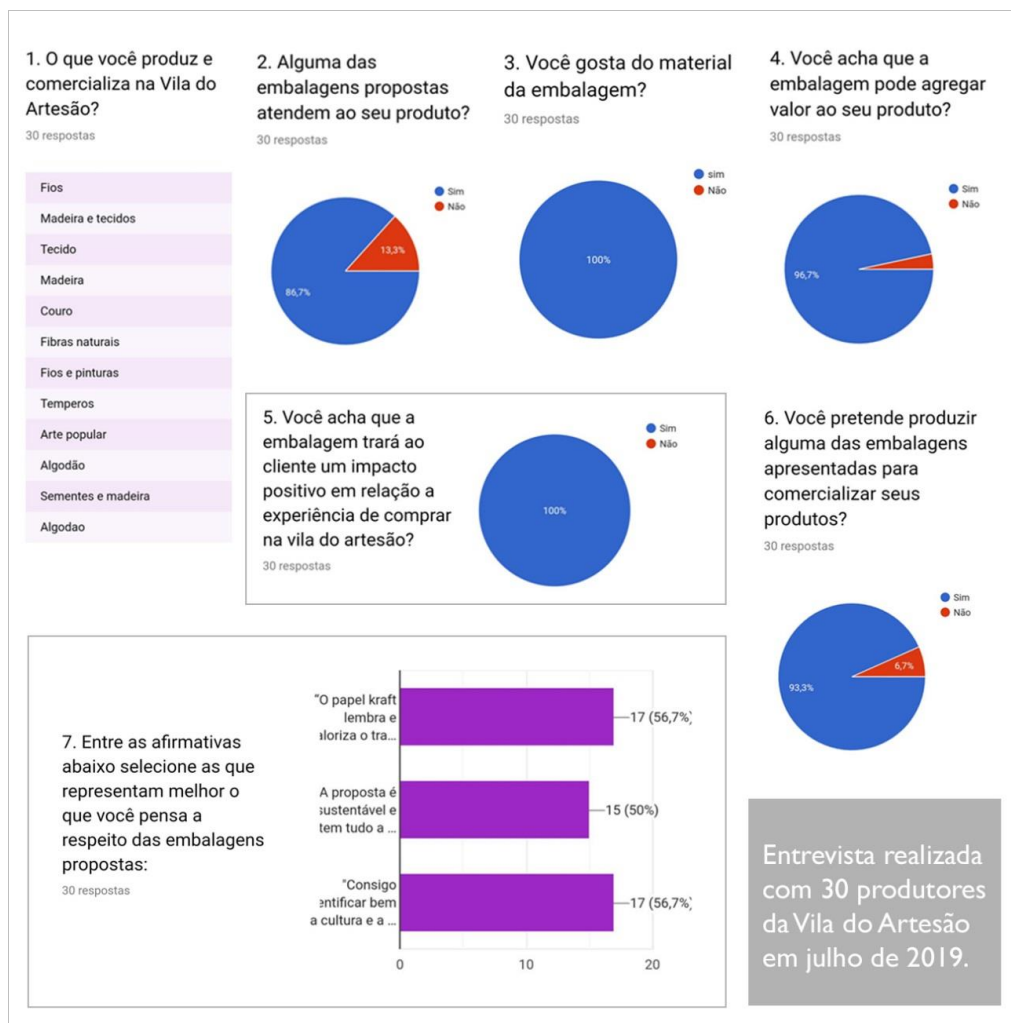


Figura 13: Resultados do questionário aplicado aos produtores



Com esse questionário foi possível verificar a aceitação do projeto por parte dos artesãos, que o mesmo atende os diversos tipos de artesanatos comercializados na Vila. Assim como transmite a identificação da cultura e a valorização do artesanato por meio da embalagem, e também o interesse na produção dessas embalagens para comercialização.

5 Considerações finais

Presume-se que a necessidade de se ter uma identidade que comunique bem os valores e tradições de um ambiente requer um olhar profissional que consiga fazer esta comunicação para o cliente e usuário de forma adequada. Este projeto trouxe à tona o quão importante e cheio de carga cultural uma embalagem pode ser e como isso afeta os artesãos no momento da venda e a experiência do cliente com o produto que está sendo adquirido.

Pode-se afirmar pelo presente artigo que o projeto teve resultados satisfatórios e os artesãos estão entusiasmados, com um olhar de esperança a partir dessa singela mudança. Apesar das embalagens ainda não terem sido aplicadas, a entrevista e os contatos estabelecidos com os produtores permitiram identificar basta contar com o apoio e iniciativa da coordenação local para em breve este projeto ser implementado.

Agradecimento

Agradecemos a colaboração de artesãos e funcionários da coordenação da Vila do Artesão pela receptividade e apoio na realização desse projeto.

Referências

- Ciola, F. (2014). *Boletim: Oportunidades no desenvolvimento de embalagens*. SEBRAE.
- Galeria de gravura. (2019). Lira Nordestina. São João Nordestino. Disponível em: <<https://www.gravura.art.br/jose-lourenco-2799.html>> Acesso em 05 de julho de 2019.
- Krucken, L. (2009). *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel.
- Pbtur. (2019). A vila do artesão. Disponível em: <<https://www.pbtur.com.br/node/10767>> Acesso em 05 de julho de 2019.
- Paraíba Criativa (2015). Os pioneiros da Borborema. Disponível em: <<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/os-pioneiros-da-borborema/>> Acesso em 05 de julho de 2019.

Sobre os autores

Rennale Gregório da Silva, graduada, UFCG, Brasil <rennaleg@gmail.com>
Simone Leite de Castro, graduanda, UFCG, Brasil <simonecastro16@gmail.com>
José Bruno Amador Lima, graduando, UFCG, Brasil <brunno_amador@hotmail.com>
Camila Assis Peres Silva, PhD, UFCG, Brasil <camila.assis@ufcg.edu.br>